

066

ECOCENTRISMO: UMA ALTERNATIVA ÀS ANTIGAS CONCEPÇÕES DE HOMEM E MUNDO? *Arthur Pochmann Mulinari, Fernando Jose Rodrigues da Rocha (orient.)* (Departamento de Filosofia, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, UFRGS).

Porque o ser humano é assim? Porque o mundo é como é? Estas questões são recorrentes não só para as ciências humanas. Qualquer pessoa, em algum momento, já se fez essas perguntas. Afinal, provavelmente, elas nos acompanham desde os primórdios da humanidade. Todavia, com um tratamento interdisciplinar, orientado filosoficamente, pode-se revigorar o brilho que essas indagações ancestrais tiveram em outras épocas. O ponto de partida deste trabalho é a consulta a autores representativos – os quais pensaram sobre o homem e o mundo – em diferentes pontos da História, em diferentes áreas da cultura. Em suas obras encontram-se conceitualizados diferentes modos de se conceber esses fatores, cujo valor mais alto se dá na definição de nossa própria identidade. Propõe-se, para melhor compreendê-los, a sua classificação segundo moldes histórico-sociais – Antropocentrismo, Teocentrismo, Teantropocentrismo e Ecocentrismo. Com isto é possível constatar que a cada definição de “homem” corresponde uma genealogia diferente, conseqüentemente, um diferente lugar no mundo. Sendo que este “mundo” é diferente para cada situação. Então se pergunta: qual a sustentabilidade do “homem” e “mundo” antropocêntrico, teocêntrico, teantropocêntrico e ecocêntrico na era contemporânea? Frente ao que se estabeleceu como fatos de nossa época, torna-se insustentável qualquer outra concepção de “homem” e de “mundo” que não aquelas que se subsumem ao ecocentrismo. Não sendo estas, então, uma verdadeira alternativa, mas uma necessidade. (PIBIC/CNPq-UFRGS).